

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL DE TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA DO MEIO RURAL DE UMA REGIÃO SUL DO BRASIL

1

Luciane Maria Schmidt Alves², Ana Gabriela Sausen³, Leni Dias Weigelt⁴, Aline Fernanda Fischborn⁵, Suzane Beatriz Frantz Krug⁶

¹ Pesquisa ?Agravos à saúde relacionados ao trabalho: um estudo sobre trabalhadores com deficiência no meio rural?, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

² Autor

³ Coautor

⁴ Coautor

⁵ Coautor

⁶ Orientadora

INTRODUÇÃO: Pessoas com deficiência (PcDs) são definidas como aquelas que possuem impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais crônicos, sendo que estes, quando somados a barreiras de locomoção, acessibilidade, inclusão, podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com os demais indivíduos. A invisibilidade da PcD no campo pode exacerbar essas barreiras, quando o acesso é ainda mais restrito em relação à saúde, educação, transporte e ao emprego. Com a ruralidade, esta população apresenta maior vulnerabilidade e parece viver em condições com desvantagens. Questões acerca do trabalho da PcD em zonas rurais ainda são pouco discutidas, especialmente no Brasil, onde pesquisas e publicações sobre este tema é baixo e, portanto, pouco se sabe acerca da realidade dos sujeitos com deficiência que vivem e trabalham no meio rural.

OBJETIVO: Identificar o perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores que adquiriram deficiência no trabalho na zona rural da região sul do Brasil.

METODOLOGIA: Estudo de caráter qualitativo, recorte da pesquisa em curso “Agravos à saúde relacionados ao trabalho: um estudo sobre trabalhadores com deficiência no meio rural”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Realizado em quatro municípios pertencentes à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, com 28.069 habitantes, sendo 24.538 na área rural. Apresentam suas economias sustentadas por meio da agricultura familiar, sendo que sua produção está centrada, especialmente, no cultivo do tabaco. A coleta dos dados se deu através da aplicação de onze entrevistas, respondidos por PcDs maiores de 18 anos, com experiência laboral prévia ou atual e que adquiriram a deficiência em decorrência do trabalho realizado. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. A pesquisa seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNISC sob o parecer nº 4.365.126.

RESULTADOS: Dos onze sujeitos que participaram do estudo, sete são homens e quatro são mulheres. Nove são deficientes físicos, um é deficiente visual e outro apresenta dificuldades motoras. As faixas etárias das PcDs entrevistadas variaram dos 23 aos 77 anos de idade, sendo que sete possuíam idades abaixo de 60 anos e quatro tinham 60 anos ou mais, ou seja, são considerados idosos no Brasil. Das onze PcDs que participaram do estudo, nenhuma concluiu o ensino fundamental, sendo que uma possui a sétima série e uma possui a quinta série, enquanto nove possuem escolaridade de terceira e quarta série. Em relação ao trabalho, iniciaram suas atividades ocupacionais entre os sete e quinze anos de idade, sendo que seis, iniciaram aos 9 anos. Os onze sujeitos realizavam atividades relacionadas a agricultura, desde cuidar da casa e irmãos enquanto os pais trabalhavam na lavoura, até auxiliar os pais na lavoura, com o plantio e colheita do tabaco. Nove sujeitos desenvolvem atividade laboral atualmente, sendo esta, desenvolvida na agricultura, enquanto duas PcDs mencionaram não conseguir trabalhar, em decorrência da deficiência adquirida através de acidente de trabalho ocorrido durante o trabalho na zona rural. Dessas, uma porque ficou paraplégica há nove meses e outra porque apresenta dificuldades motoras. Os trabalhadores mais jovens e que não possuem terras, realizam atividades de auxílio na colheita de fumo, feijão e corte de lenha, atividade remunerada por dia de trabalho. Os mais velhos, já aposentados, residem nas suas terras e costumam ajudar os filhos nas atividades da lavoura, cultivar mantimentos para consumo próprio em hortas e criar animais.

CONCLUSÃO: O estudo mostra que as PcDs são em sua maioria homens, jovens, com ensino fundamental incompleto, com deficiência física e exercem atividade laboral na agricultura desde os nove anos de idade. Sendo assim, tais dados são importantes para o planejamento de políticas públicas mais eficazes destinadas aos sujeitos com deficiência que vivem e trabalham no meio rural, pois possibilitam conhecer a realidade desses sujeitos, a qual ainda é pouco conhecida e discutida.

PALAVRAS CHAVES: Pessoa com deficiência; Acidente de trabalho; Zona rural